

## UMA REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS AVALIATIVOS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA MODALIDADE EAD DA UNINTER: o trabalho de portfólio

ADRIANE DO ROCIO DE OLIVEIRA VIANA PUCCI<sup>1</sup>  
adripucci@hotmail.com

ALESSANDRA QUADROS DA COSTA<sup>2</sup>  
alessandraqc83@gmail.com

FABRICIA SANTOS SANTANA<sup>3</sup>  
fabriciasantana@live.com

LUCIELE FÁTIMA DE SOUZA<sup>4</sup>  
luciele.ctba@hotmail.com

### Resultados de Pesquisa

**Projeto de Pesquisa: O Trabalho de Portfólio no Curso de Serviço Social como Processo Avaliativo e a Relação com a Formação Profissional**

### RESUMO

A discussão que aqui se apresenta, trata de entender e refletir sobre os trabalhos avaliativos produzidos pelos graduandos do curso de Serviço Social da modalidade à distância da UNINTER. O processo avaliativo, é realizado por um/a assistente social que executa a função de corretor/a. Essa etapa é influenciada por diversos fatores, como a carga horária de trabalho e o tempo investido para a execução dessa atividade ocupacional. A pesquisa em debate, encontra-se em fase de desenvolvimento pelo grupo de pesquisadores composto por corretores de trabalhos de portfólio. Trata-se de uma metodologia de natureza exploratória e de campo, o instrumento aplicado foi um questionário com questões semiestruturadas. A coleta dos dados desenvolveu-se no período de 30 de julho a 08 de agosto de 2021. O objetivo central é desvelar respostas diante das inquietações apresentadas pelos profissionais corretores desses trabalhos avaliativos. Para a análise dos dados, foram utilizadas

1 Adriane do Rocio de Oliveira Viana Pucci – UNINTER – Assistente Social/Serviço Social/Especialista em Psicologia do trabalho (UFPR) – Especialista em Dependências Químicas-PUCPR/ Mestre em Psicologia Social e da Saúde (UTP) e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade.

2 Alessandra Quadros da Costa – UNINTER – Graduada/Bacharelado em Serviço Social – Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade.

3 Fabricia Santos Santana – UNINTER – Assistente Social/Serviço Social/Pós Graduada em Educação e em Saúde Pública (USP) e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade.

4 Luciele Fátima de Souza – Assistente Social/Serviço Social/Pós-graduada em Pedagogia Social (ITECNE) e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade.

três questões dos nove questionários respondidos. Os resultados mostraram que 55,6% dos corretores atuam como assistentes sociais; os participantes investem de até 3 h e acima de 6 h diárias, e a falta de leitura, a interpretação de texto e o plágio, foram as principais dificuldades apontadas pelos corretores. Plagiar é uma atitude antiética, onde no Código de Ética do/a Assistente Social constam as orientações e princípios que norteiam a prática profissional.

**Palavras-chave:** Avaliação; Portfólio; Serviço Social.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o intuito de desvelar e compreender o Ensino Superior na modalidade à distância e seus desafios, contribuindo com discussões que trazem inúmeras possibilidades de reflexão e avanço na qualidade da formação profissional. Com o propósito de contribuir com o desenvolvimento do processo-ensino-aprendizagem, surgiu a necessidade de conhecer os professores do curso de Serviço Social da modalidade à distância da UNINTER e seus processos avaliativos no que tange a correção dos trabalhos de portfólio desenvolvidos pelo corpo discente durante a trajetória acadêmica. De acordo com Freire (1999) é através do diálogo que é possível avançar na democratização do conhecimento crítico estimulando-os a criatividade na formação.

Essa temática teve origem por meio de reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisa - Trabalho, Formação e Sociabilidade (GEFTS) os presentes participantes expuseram dificuldades vivenciadas durante a execução da correção dos trabalhos como, por exemplo, quando um/a aluno/a realiza a postagem de um portfólio plagiado, ou ainda, quando o documento não segue as orientações gerais para a sua produção. Dessa forma, o problema abordado nesta pesquisa científica consiste na seguinte pergunta: É possível realizar uma reflexão sobre a metodologia avaliativa dos corretores de portfólio do curso de de Serviço Social da modalidade à distância da UNINTER?

A justificativa se baseia na necessidade de conhecer, dialogar e refletir com esses profissionais sobre os processos avaliativos durante a atividade de correção do portfólio, com o intuito de alcançar uma avaliação democrática sobre o processo de avaliação dos alunos.

## **METODOLOGIA**

As reuniões do Grupo de Pesquisa Reflexões sobre Formação do GETFS proporcionaram momentos de leitura e de debate sobre ensino à distância, avaliação e verificação, conceitos fundamentais para a elaboração do questionário. Esse instrumental técnico-operativo possuía questões semi-estruturadas divididas em Graduação, Pós-graduação e Didático-pedagógico, totalizando 26 perguntas entre abertas/fechadas e objetivas/subjetivas.

Para satisfazer a necessidade dessa pesquisa em analisar e discutir tanto as respostas objetivas quanto as subjetivas dos participantes, a abordagem adotada foi a mista. Veroneze (2020, p. 198) explica que nesse processo existe o interesse do uso de indicadores e de elementos adicionais qualitativos ou vice-versa. Assim, ambas acabam se complementando, são interdependentes entre si devido às suas particularidades (VERONEZE, 2020, p. 199).

A metodologia dessa pesquisa ocorreu da seguinte forma: 1) Participação nas reuniões mensais do Grupo de Pesquisa Reflexões o qual está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade (GETFS); 2) Estudos e leituras de bibliografias relacionadas ao tema em discussão; 3) Estudo e elaboração de questionário; 4) Aplicação do questionário Um estudo sobre o perfil docente dos corretores e orientadores de trabalhos avaliativos do curso de Serviço Social da UNINTER ao corpo docente do curso de Serviço Social da modalidade à distância da UNINTER, via plataforma *Google Forms*; 4) Análise e discussão sobre os dados obtidos qualitativa e quantitativamente; 5) Extração de conclusões sobre essa pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

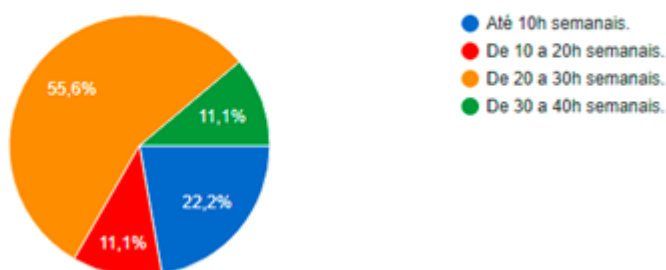
Os dados obtidos correspondem ao total de 09 questionários respondidos dentro do universo de 15 profissionais e, para a discussão dos resultados, foram selecionados os seguintes indicadores: 1) carga horária de trabalho como assistente social; 2) tempo de investimento, horas/dia, para a correção e/ou orientação de trabalhos avaliativos (Portfólio, TCC, questões avaliativas e práticas de estágio supervisionado) e 3) as principais dificuldades observadas por esse(a) profissional em relação aos trabalhos avaliativos (Portfólio, TCC, questões avaliativas e práticas de estágio supervisionado) desenvolvidos pelos alunos.

O Gráfico 1 se refere ao indicador carga horária de trabalho do/a assistente social.

Gráfico 1 - Carga horária de trabalho.

Qual é a sua carga horária de trabalho?

9 respostas



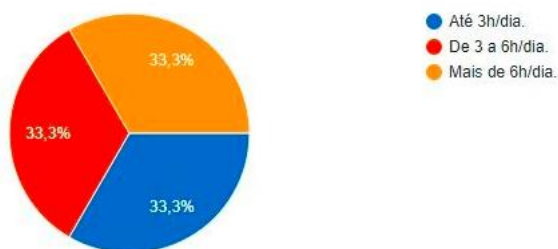
Fonte: Elaborado por Alessandra Quadros da Costa (2021).

O Gráfico 2 se refere ao indicador quantidade de horas por dia para a correção e/ou orientação de trabalhos avaliativos.

Gráfico 2 - Tempo de investimento, em horas/dia, para a correção e/ou orientação de trabalhos avaliativos.

No que se refere ao tempo de investimento para a correção e/ou de orientação de trabalhos avaliativos (Portfólio, TCC, questões avaliativas e práticas de estágio supervisionado), quantas horas/dia você dispende nesse processo?

9 respostas



Fonte: Elaborado por Alessandra Quadros da Costa (2021).

Ao observar os dados referentes dos Gráficos 1 e 2 citados acima, é possível verificar que tanto na quantidade de horas, quanto na quantidade de dias empregados na tarefa de correção e orientação de trabalhos avaliativos, relatados nesta pesquisa pelos profissionais, são similares às 30 horas determinadas pela Lei nº 12.317, de 26 de agosto de 2010 para o exercício profissional do/a assistente social, embora todos os entrevistados relataram possuírem outros vínculos empregatícios.

Guerra (2010) atribui ao encurtamento da jornada de trabalho dos assistentes sociais de 40 horas para 30 horas uma dupla dimensão, uma vez que permitiu aos profissionais se dedicarem a outras atividades, por outro lado, em virtude dos baixos salários, precisam estabelecer outros vínculos de trabalho, o que leva tanto ao aumento da jornada de trabalho quanto ao número de adesão ao pluriemprego. Porém, acredita-se na importância deste espaço sócio-ocupacional como campo de inovação para os assistentes sociais na área educacional que são desafiados cotidianamente a realizar análises críticas e construções coletivas sobre a formação dos futuros profissionais. Por outro lado, ressalta Yamamoto (2002) que devemos apresentar as situações singulares que nos defrontamos em nosso exercício profissional que perpassam as demandas do cotidiano institucional como sobrecarga de trabalhos e a precarização.

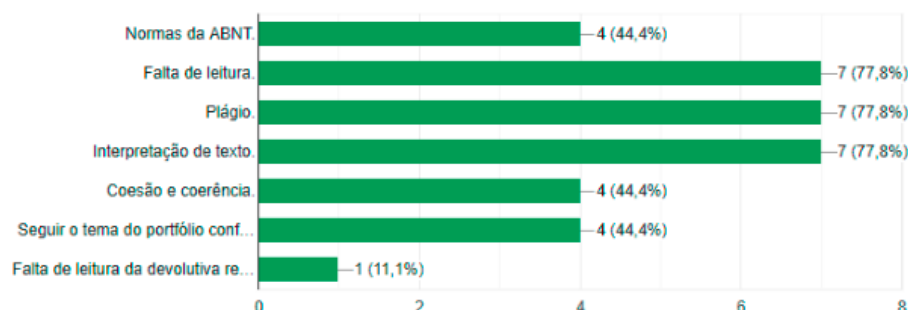
De acordo com o Dicionário Michaelis (2021), o termo precário significa que não é suficiente ou adequado, deficiente. Em relação à precarização, o Dicionário On-line de Português (2021), especifica como um processo que torna algo precário, diminuindo sua qualidade e eficiência; ação de tornar precário, ineficiente, inseguro. Conjunto de alterações relacionadas com o mercado de trabalho e com os trabalhadores, especialmente com a perda e/ou não garantia dos direitos trabalhistas e previdenciários estabelecidos pela lei, resultando numa piora das condições, qualificações e direitos do trabalhador.

O terceiro indicador se refere às principais dificuldades observadas por esses profissionais em relação aos trabalhos avaliativos desenvolvidos pelos alunos (nessa questão foi possível assinalar mais de uma alternativa).

Gráfico 3 - Principais dificuldades observadas pelos professores em relação aos trabalhos avaliativos dos alunos.

Quais são as principais dificuldades observadas por você em relação aos trabalhos avaliativos (Portfólio, TCC, questões avaliativas e práticas de estágio supervisionado) desenvolvidos pelos alunos? (Você pode assinalar mais de uma alternativa.)

9 respostas



Fonte: Elaborado por Alessandra Quadros da Costa (2021).

As três alternativas mais assinaladas, totalizando 77,8% cada uma, foram a falta de leitura, a interpretação de texto e o plágio. Os dois primeiros itens citados no gráfico, podem ter origem aos anos iniciais do Ensino Fundamental é nessa seara da educação que essas dificuldades são mais visíveis “acompanhar as atividades de leitura e escrita no ambiente escolar por motivos que estão relacionados ao próprio aluno, ao professor e aos conteúdos pedagógicos; essas dificuldades estão diretamente relacionadas aos fatores extrínsecos”. (Cunha; Martins; Capellini, 2016). Nesta esteira, a dificuldade de condições desfavoráveis, sejam elas socioeconômicas ou culturais, desfavorecem o desempenho acadêmico do aluno. Dando-se, a partir disso, maior destaque a dificuldade de argumentação textual, ou seja, é o momento que deverá ter a habilidade de concretizar uma discussão com embasamento teórico, compreender que as frases escritas não são isoladas, mas por uma obra completa e contextualizada. Para isso, o texto deve

[...] oferecer uma resposta a uma determinada questão de forma organizada, em que as partes se completam reciprocamente, construindo um todo significativo que possa ser respondido. Quando um

texto atende a essa exigência, dizemos que este é coeso e coerente (HARTMANN e SANTAROSA, 2013, p. 81).

Os trabalhos avaliativos desenvolvidos pelos graduandos do curso de Serviço Social na modalidade EaD da UNINTER consistem na produção dos seguintes textos escritos: artigos científicos (se participar do Programa de Iniciação Científica), portfólios, questões avaliativas, resumos, resenhas, relatórios de estágio supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso. Assim, o baixo processo de leitura e compreensão de texto e conhecimento, dificulta o processo de escrita, devido à falta de interpretação de texto. Entretanto, sem tempo para suprir as suas demandas de escrita e de leitura, alguns graduandos, infelizmente, optam pela prática do plágio acadêmico. Nessa perspectiva, é necessário refletir sobre a formação oferecida aos futuros profissionais no sentido de prepará-los para o mercado de trabalho, diante da responsabilidade ética profissional.

Os seguintes padrões éticos são relevantes para as atividades profissionais de todos os assistentes sociais. Estes padrões dizem respeito (1) às responsabilidades éticas dos assistentes sociais para com os clientes, (2) às responsabilidades éticas dos assistentes sociais para com os colegas, (3) à responsabilidade ética dos assistentes sociais ao estabelecer práticas de intervenção (4) à responsabilidade ética dos assistentes sociais enquanto profissionais, (5) à responsabilidade ética dos assistentes sociais para com a profissão que exercem e (6) à responsabilidade ética dos assistentes sociais para com a sociedade em geral. (CFESS, 1993, p.10).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2000), plágio tem origem do latim *plagium* que significa furto e as modalidades dessa prática a nível acadêmico são: plágio direto, plágio indireto, plágio de fontes, plágio consentido e autoplágio. Esse assunto está contemplado na Constituição Federal (art. 5º), no Código Civil (art. 1.228) e na Lei nº 9.610/1998, conhecida como a Lei do Direito Autoral (LDA), conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 2000). Como a ação de plagiar é crime, o art. 184 do Código Penal, diz que a pena é de três meses a um ano de detenção, ou multa (BRASIL, 2003).

É importante ressaltar que plagiar é uma atitude antiética, a qual é veementemente reprovada pelo Código de Ética do/a Assistente Social, onde constam nesse documento as seguintes orientações e princípios que norteiam a prática profissional:

Art. 4º - É vedado ao/à assistente social: [...] b - praticar e ser conivente com condutas antiéticas, crimes ou contravenções penais na prestação de serviços profissionais, com base nos princípios deste Código, mesmo que estes sejam praticados por outros/as profissionais.

Art. 7º - Constituem direitos do/a assistente social: d - integrar comissões interdisciplinares de ética nos locais de trabalho do/a profissional, tanto no que se refere à avaliação da conduta profissional, como em relação às decisões quanto às políticas institucionais.

Art. 11º - É vedado ao/à assistente social: ser conivente com falhas éticas de acordo com os princípios deste Código e com erros técnicos praticados por assistente social e qualquer outro/a profissional. (CFESS, 1993, p. 27, 31, 33).

Os citados acima se referem, respectivamente, aos direitos e responsabilidades gerais do/a assistente social, às relações com as instituições empregadoras e outras, e às relações com assistentes sociais e outros/as profissionais. Assim, quando um/a graduando/a durante a sua trajetória acadêmica, comete plágio, se faz necessário que o/a professor/a invista um determinado período de tempo para mostrar-lhe a gravidade da sua ação e, também, explicar uma das principais características dessa área: a ética profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação às questões apresentadas neste trabalho, define-se que os enfrentamentos no ensino EaD são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Pode-se afirmar neste estudo, a importância da formação continuada como processo fundamental para o avanço na qualidade, pois é o momento de troca de experiências, no qual constrói-se o diálogo para o aprimoramento das dimensões indissociáveis que são: teórico metodológico, ético-político e técnico operativo da profissão.

Outro ponto considerado relevante neste estudo, foi a pluralidade dos professores que participam ativamente com suas experiências práticas, que podem contribuir significativamente neste processo ensino-aprendizagem. Através deste estudo foi visto que é possível refletir e encontrar possibilidades de avançar neste processo avaliativo, observando as diversidades e singularidades, construindo coletivamente o ensino aos alunos, desmistificando olhares resistentes que o ensino à distância carrega em seu percurso histórico.

Assim, observou-se neste estudo que as pesquisas acadêmicas são fundamentais para compreendermos o lugar que ocupamos nesta trajetória EaD e para onde

desejamos avançar na relação aluno-professor, cientes dos desafios que nos permeiam, porém convictos nas possibilidades de construção coletiva no ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plágio acadêmico: conhecer para combater. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio\\_academico.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio_academico.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2021.

BRASIL. Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm)>. Acesso em: 21 ago. 2021.

BRASIL. Lei Nº 10.695, de 1º de julho de 2003. Altera e acresce parágrafo ao art. 184 e dá nova redação ao art. 186 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, alterado pelas Leis nºs 6.895, de 17 de dezembro de 1980, e 8.635, de 16 de março de 1993, revoga o art. 185 do Decreto-Lei nº 2.848, de 1940, e acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.695.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.695.htm)>. Acesso em: 21 de ago. 2021.

CUNHA, Vera Lúcia Orlandi; MARTINS, Maíra Anelli; CAPELLINI, Simone Aparecida. Relação entre fluência e compreensão leitora em escolares com dificuldades de aprendizagem. *Psic. Teor. e Pesq.*, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Código de ética profissional do Assistente Social. Brasília, 1993.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GUERRA, Yolanda Aparecida Demétrio. A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e à distância. *Revista Serviço Social e Sociedade* n. 104. São Paulo: Cortez, 2010.

HARTMANN, Schirley Horácio de Góis; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: Intersaberes, 2013.

IAMAMOTO, M. V. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. COFI/CFESS, Brasília, 2002.

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Texto e textualidade. Disponível em: <[http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17692/material/TEXTO\\_E\\_TEXTUALIDADE%20Costa%20Val.pdf](http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17692/material/TEXTO_E_TEXTUALIDADE%20Costa%20Val.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2021.

VERONEZE, Renato Tadeu. Pesquisa, métodos, técnicas e metodologias nas Ciências Humanas e Sociais. In: Pesquisa em Serviço Social: dimensão constitutiva do trabalho do assistente social. Curitiba: Intersaberes, 2020, p. 137-203.